



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 73 - N.º 872 - 13 de Maio de 1995

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
300\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

MAIS BRILHANTE QUE O SOL

Mesmo sabendo que as expressões dos videntes não têm que ser lidas sempre no rigor da letra, é digna de atenção a imagem que Lúcia nos apresenta de Nossa Senhora: "... mais adiante, vimos, sobre uma carrasqueira, uma senhora, vestida toda de branco, mais brilhante que o Sol." (4.ª Memória). A mesma vidente, ao descrever de modo mais continuado as aparições de Nossa Senhora, relata assim o final da de Outubro: "E, abrindo as mãos, fê-las reflectir no Sol. E enquanto se elevava, continuava o reflexo da sua própria luz a projectar-se no Sol". De facto, esta projecção só se compreende se a luz de Nossa Senhora era mais forte que a do Sol.

Seria por razões ligadas à intensidade da luz das aparições, embora não só, que o Francisco, perguntando-lhe Lúcia quem mais gostara de ver, respondeu que gostara muito de ver o Anjo, e ainda mais Nossa Senhora, mas, quem ele mais gostara de ver fora Nosso Senhor naquela luz tão grande que Nossa Senhora metia no peito de todos os três. Será que os pequenos se terão apercebido de que o brilho da luz era diferente conforme a pessoa que lhes aparecia?

Não precisamos de responder a esta pergunta para encontrarmos na luz que envolvia Nossa Senhora, ou que a constituía, razão de ulterior estudo. Essa luz vem já de toda a sagrada Escritura, e nem admira que Lúcia se tenha servido do depósito de ideias, que o catecismo lhe fornecera, para a descrição da aparição. A respeito dela já o célebre capítulo 12 do Apocalipse faz a seguinte introdução: "Depois apareceu um grande sinal no Céu: uma mulher, vestida de Sol, tendo a Lua debaixo dos pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça." Em vários outros lugares bíblicos o Sol é termo de comparação para designar o próprio Deus ou o seu Cristo; Ben Sirá diz dos adúlteros que "não sabem que os olhos do Senhor são muito mais luminosos do que o Sol", e S. Paulo, descrevendo diante do rei Agripa a sua conversão, fala do seu envolvimento numa "luz vinda do Céu, mais brilhante do que o Sol." (Act. 26, 13).

Porquê este recurso à luz? Porque tem a luz o condão de ser a imagem mais adequada à descrição de Deus e de Maria? Certamente porque é pela luz que entra em nós a beleza das coisas, a sua verdade e a sua bondade. É pela luz que conhecemos, e é pelo conhecimento que começa o processo maravilhoso da vida, no que ela tem de mais sublime. Não é que a luz seja tudo, já que não basta ela para realizarmos a felicidade. Para ser feliz é preciso alcançar o bem, e mais do que isso, é preciso ser bom. Para fazer os outros felizes, não basta dar-lhes uma imagem de beleza que os encanta, é preciso amá-los, dar-se a eles, trocar com eles. E o ciclo da vida só termina na felicidade. Quando alguém é feliz não deseja mais nada, terminam as suas aspirações. Daí que só na imortalidade se pode ser feliz. Enquanto se não entra na imortalidade, há pelo menos uma condição essencial que falta para se ser feliz: ter o futuro assegurado.

Quando se atingiu a felicidade é que se atingiu a beleza. Eva, no paraíso terreal, deixou-se seduzir pela aparência, digamos, pela beleza do fruto da árvore do bem e do mal. Comeu e sentiu-se mal, logo a beleza do fruto fora um engano. A verdadeira beleza, aquela que nos não encanta só por uns tempos, é a que começa hoje e nunca mais acaba, nem com a morte. Tem-se uma pequena imagem dessa beleza no pai ou na mãe que o filho continua a amar, mesmo quando velhinhos, ou já mortos, ou cobertos de úlceras, ou desfigurados pela lepra. O filho que tem a experiência total do amor de seus pais depressa passa da beleza do seu rosto para a bondade do seu coração, e aí, na bondade do coração, é que se torna belo tudo o que os pais dão a conhecer de si aos seus filhos. Por isso dizem os filósofos que só é belo o que é bom e só é bom o que é belo. Por isso pode ser belo o que parece feio e feio o que parece belo.

Vem isto a propósito da luz que envolvia Nossa Senhora, e do carinho com que as crianças a amaram por causa dessa luz. Luz que a tornava transparente, portanto, verdadeira, acessível, sem embustes, sem sombras, sem escondimentos, aberta como o próprio coração de Deus. Na sua beleza, superior à do Sol, Nossa Senhora permanece modelo para todos os seres humanos, e mais imediatamente para as mulheres. Ela é exemplo dessa transparência que tanto falta hoje nas relações humanas, até no santuário da família. Na sua luz que ilumina, atrai e não cega, Maria, aparecida em Fátima pela primeira vez há setenta e oito anos, é um apelo de flagrante actualidade para os homens e mulheres de hoje.

□ P. LUCIANO GUERRA

Tema e sub-temas do Santuário para 1995

O tema geral para 1995 já foi anunciado: Mulheres, esposas e Mães, como Maria. Este tema é geralmente adoptado por um número considerável de grupos de peregrinos, e constitui como que o pano geral de fundo nos actos oficiais do Santuário. Para os dias 12 e 13, e a fim de marcarmos de modo mais claro essas datas que Nossa Senhora mesma escolheu e nos ofereceu, costumamos tratar algum aspecto particular do tema geral, a partir de Junho, uma vez que para Maio vale a formulação geral. Eis pois, os sub-temas:

Junho: "Quero que aprendas a ler" (Palavras de Nossa Senhora a Lúcia em 1917.06.13).

Julho: "Marta, Marta, andas inquieta e perturbada com muitas coisas" (Lc 10, 41).

Agosto: "Mulher emigrante — dignidade no trabalho e igualdade no tratamento". (Proposto pela Obra Católica das migrações para a Semana e peregrinação nacional dos emigrantes a Fátima).

Setembro: "Acaso pode uma mulher não ter carinho pelo fruto das suas entranhas?" (Isaías 49, 15).

Outubro: "Mulher — educadora de paz" (tema do dia mundial da paz, 1 de Janeiro 1995).

Na organização dos textos litúrgicos dos dias 12 e 13 ter-se-ão em conta tanto o tema geral como os sub-temas, a fim de enriquecer-se a meditação e baseá-la na sagrada Escritura. Ao mesmo tempo, e sempre no desejo de pôr o tema em relevo, aproveitaremos alguns dias 12 para celebrarmos as santas Joana de Portugal, Marta e Mónica, cujas memórias são facultativas e não caem longe das datas aniversárias das aparições.

Peregrinação das Crianças/95

A Mãe é expressão do amor de Deus

"Mãe, ternura e sorriso de Deus" foi o tema escolhido para a peregrinação das crianças deste ano de 1995, a realizar nos dias 9 e 10 de Junho. Este mesmo tema já foi também musicado, para que as crianças o possam cantar durante a peregrinação.

Com o tema da peregrinação pretende-se realçar o papel da Mãe, que colabora no plano de Deus. Mãe que cria, que embala,

que sorri. No fundo, a Mãe, com os seus gestos de ternura, é a expressão do amor de Deus. Por isso mesmo, as mães terão um papel importante na preparação da peregrinação, junto dos filhos. Pede-se às Mães que escrevam uma cartinha a Nossa Senhora, que os seus filhos irão colocar, durante a peregrinação, junto do altar.

O hino, que aqui vai publicado, é para as crianças, pais e

catequistas aprenderem a cantar.

Em breve irá para as paróquias um desdobrável com todas as informações úteis sobre a peregrinação.

Haverá, como de costume, o secretariado e vários sectores de vendas de chapéus e autocolantes.

O pedido de alojamento para as crianças que venham no dia 9 deve ser feito com tempo, a fim de poderem receber confirmação do mesmo.

Assembleia F. Melro - F. Silva

Mãe: És o sor - ri - so de Deus So - bre a hu -
ma - na cri - a - tu - ral! Mãe: És ai - ma - gem da ter -
nu - ra Que Deus tem aos fi - lhos Seus! És ai -
ma - gem da ter - nu - ra Que Deus tem aos fi - lhos Seus!

Estrojes

1. Mu - lher mãe, és a nas - cen - te De á - gua
1. ví - va da es - pran - ça, Pois a hu - ma - ni - da - de
1. no - va Fe - nas - ce em ca - da cri - an - ça.

D.C.

2. Cada criança que nasce
Do seio de sua mãe
É da criação divina
Luz que acesa se mantém!

3. De tal modo Deus nos ama
Que seu Filho nos envia:
Como nós se fez criança,
Concebido por Maria!

4. Nasceu Cristo de Maria
Como o sol da madrugada:
Nascemos de nossas mães,
De esperança renovada!

5. Mãe de Deus e Mãe dos homens,
Maria - Mãe de Jesus -,
De todas as mães do mundo
És a protecção e a luz!

6. Por todas as mães que sofrem
- Mãe de Jesus - imploramos:
Seu amparo, sua força
Para elas nós sejamos!

"Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?"

(Aparição de N.ª S.ª aos pastorinhos de Fátima, em 13 de Maio de 1917)

Jacinta, apóstola dos pecadores

Nas Aparições de 13 de Maio e 13 de Junho garantiu Nossa Senhora que concederia aos três pequenos Pastores, a felicidade do Céu.

Confiada nesta promessa, expôs a Jacinta à prima Lúcia o seu programa do além:

"Vou amar muito a Jesus, Imaculado Coração de Maria, pedir muito por ti, pelos pecadores, pelo Santo Padre, pelos meus pais e irmãos e por todas essas pessoas que me têm pedido para pedir por elas".

Deu, pois, a certeza de se interessar por todos os pedidos que lhe fizeram ou viriam a fazer.

Em primeiro lugar está a conversão dos pecadores, que foi a paixão e a espiritualidade da mais nova dos três Videntes.

Já em vida lhe atribuíam a conversão de alguns pecadores, como escreve sua prima Lúcia. Lembremos este caso bem sintomático:

"Uma tia minha, casada em Fátima, de nome Vitória, tinha um filho que era um verdadeiro pródigo. Não sei porquê, havia tempo que tinha abandonado a casa paterna, sem se saber que era feito dele. Aflita, minha tia veio um dia a Aljustrel para me pedir que pedisse a Nossa Senhora por aquele seu filho. Não me encontrando, fez o pedido à Jacinta. Esta prometeu pedir por ele. Passados alguns dias apareceu em casa a pedir perdão aos pais e depois foi a Aljustrel a contar a sua desventurada sorte.

Depois — contava ele — de haver gastado tudo o que tinha roubado, andou vário tempo por lá feito vadio, até que, não me recordo o motivo, foi metido na cadeia de Torres Novas. Algum tempo depois de estar aí, conseguiu escapar-se e, fugitivo de noite, meteu-se por entre montes e pinhais desconhecidos.

Julgando-se completamente perdido, entre o susto de ser apanhado e a escuridão da noite cerrada e tempestuosa, encontrou-se com o único recurso da oração. Caiu de joelhos e começou a rezar. Passados alguns minutos, afirmava ele, aparece-lhe a Jacinta. Pegou-lhe por a mão e condu-lo à estrada que vem de Alqueidão ao Reguengo, fazendo sinal que continuasse por ali. Quando amanhe-

ceu, achou-se a caminho de Boleiros, reconheceu o ponto onde estava e, comovido, dirigiu-se a casa dos pais.

Ora bem, ele afirmava que a Jacinta lhe tinha aparecido, que a tinha reconhecido perfeitamente. Eu perguntei à Jacinta se era verdade ela ter lá ido ter com ele. Respondeu-me que não, que nem sabia onde eram esses pinhais e montes onde ele se perdeu.



— Eu só rezei e pedi muito a Nossa Senhora por ele, com pena da tia Vitória — foi o que me respondeu.

Como foi então isto? Não sei; sabe-o Deus".

Interprete-se como se quiser este facto que parece ser a bilocação, que se atribui a vários santos, entre os quais o nosso Santo António. O certo é que o pobre vadio encontrou no monte o caminho e se converteu.

Relatamos mais dois casos acontecidos, muitos anos após a morte da pequenina pastora, que são uma confirmação da missão que ela se propôs realizar no Céu: interceder pela conversão dos pecadores.

Uma senhora idosa que apenas deseja ser conhecida por "uma grande pecadora muito arrependida" escreve: "Desde criança nunca fiz uma confissão bem feita. O medo e

a vergonha não me deixavam dizer os pecados. Cheguei a julgar que Deus me tinha abandonado. Passei muitas noites sem dormir e sem sossegar. Tenho 60 e tal anos e sinto que a morte se aproxima. Era muito o medo de morrer e eu sem coragem para me confessar. Um dia, caiu-me nas mãos o jornal de Fátima e recorri à Serva de Deus, prometendo publicar a graça. Daí a três dias estava aos pés do sacerdote, confessando todos os meus pecados. Foi uma grande graça! Peço a caridade de orações, pois ainda tenho dificuldades a vencer e só com a ajuda de Deus o poderei conseguir" (Voz da Fátima, n.º 415).

Depois de mais de 50 anos de sacrilégios e graves pecados brilharam finalmente a luz e a paz, naquela alma devido a uma prece dirigida à Jacinta! Milagres da graça!

Semelhante é o facto seguinte, relatado por uma boa religiosa: "Um meu primo vivia afastado de Deus há bastantes anos e de tal forma que tinha vários filhos ilegítimos... e chegava a tanto a sua impiedade que se gabava da confissão e comunhão sacrílegas que pela Páscoa todos os anos fazia por mera formalidade externa.

Fiz uma novena à Jacinta. Um dia depois de a terminar, esse pobre primo, acompanhado de meu pai, veio fazer-me uma visita. Qual não foi a minha alegria quando o meu pai me disse que o primo vinha agradecer as orações que por ele tinha feito. Levado por impulso interior sentiu-se movido a mudar de vida. Foi fazer uma confissão geral com sinais de verdadeira contrição e procurou dois rapazes para receberem pelo matrimónio as raparigas com quem tinham vivido. Não se cansa de agradecer as minhas pobres orações, persevera no bom caminho, andando, com sinais de fervor, a fazer as primeiras sextas-feiras e os primeiros sábados".

Depois de uma noite de densas trevas uma manhã de primavera espiritual!

Estes factos e tantos outros que se poderiam acrescentar, mostram que a Jacinta bem merece o título de "Apóstola dos Pecadores".

□ P. FERNANDO LEITE

SACERDOTES E SEMINARISTAS

O Santuário de Fátima convida os sacerdotes em férias a prestar serviços de confissões ou outros, durante os meses de Junho a Setembro, se possível por períodos de 15 dias (1ª ou 2ª quinzena). Este convite é extensivo a seminaristas maiores que possam fazer a condução musical de assembleias litúrgicas.

ADVERTÊNCIA

Chegam com frequência ao Santuário de Fátima textos anónimos como o que tem por título "Urgente. Mensagem de Fátima — A 3ª Mensagem de Nossa Senhora de Fátima", difundido no Canadá, nos Estados Unidos e em Portugal, que pretensamente se apresentam como sendo a revelação do autêntico 3º segredo de Fátima, anunciador de tremendas catástrofes.

Mesmo assim, porque algumas consciências mais timoratas e angustiadas podem ficar perturbadas pela aparente veracidade desses textos, uma vez que eles são acompanhados de alguns conselhos que têm alguma semelhança com os que são propostos pela verdadeira mensagem de Fátima, pomos de sobreaviso os nossos leitores e declaramos que não se lhes deve dar qualquer crédito, porque são totalmente destituídos de autenticidade.

Da Alemanha chegou-nos também uma carta cujo assunto nos parece deve ser publicado para esclarecimento e alerta dos leitores. Trata-se de um anúncio que tem vindo em diversos jornais alemães, sobre a possibilidade de previsão

do futuro pela interpretação e análise das linhas das mãos e impressões digitais. Aos interessados é enviada uma folha para esse fim, assim como um pequeno amuleto. Em troca devem ser enviados 5 marcos alemães.

Essas folhas são enviadas para Ana Paula Silva, de Fátima (que se diz parente próxima dos pastores), que as faz traduzir para língua alemã. Para obter essa tradução é necessário pagar mais 100 a 150 marcos alemães, que reverterem em "favor das noviças que fazem a tradução". A representante de Ana Paula na Alemanha é a Senhora Souser, da Profitlife Deutschland Ltd., de Osterburken.

A pessoa que nos escreve não compreende como uma coisa destas se passa em Fátima e diz que se trata certamente de uma fraude.

Na Alemanha o caso já foi participado à polícia para investigações.

O Santuário de Fátima desconhece absolutamente a identidade das pessoas referidas e reprova veementemente tais processos.

A Reitoria do Santuário

Dê Sangue!

No dia 28 de Maio vai realizar-se mais uma colheita de sangue no Santuário de Fátima, no pavilhão de Santo António (junto à Cruz Alta).

Dar sangue é uma forma eminente de exercer a caridade cristã!

Fátima dos pequeninos

Olá, amigos,

Acabo de ver no telejornal imagens do vulcão que tem assolado a povoação de Chã das Caldeiras na Ilha do Fogo, em Cabo Verde. E também ouvi as pessoas que tiveram que deixar as suas casas para fugir, a queixarem-se daquela desgraça, causada pela lava do vulcão que cobriu de fogo as suas casas e fez desaparecer alguns dos seus bens e o trabalho dos campos.

Muitos de vocês, viram com certeza, as mesmas imagens e ouviram as mesmas notícias. Não sei o que é que pensaram. Eu fiquei com pena daquela gente e pensei no mistério do fogo e da sua força ardente que está no interior da terra, força tão poderosa em que ninguém pode mandar...

Ao ver aquela luz que saía do vulcão que tudo inundava, ao ver aquela lava de fogo a escorrer pelo monte a transformar em fogo tudo por onde passava, eu pensei numa outra realidade, também semelhante a um vulcão, mas um vulcão diferente, que não mete medo, que não semeia tristeza, mas alegria.

MAIO 1995

N.º 176



É também um grande mistério de fogo, com uma grande força transformadora, mas uma força de amor, de paz, de vida nova! Sabem a que é que me refiro? — É à Páscoa, claro! Estamos ainda a celebrá-la: ela fala-nos de Jesus que venceu a morte e nos ganhou a salvação, a lavagem dos nossos pecados, a recuperação da vida de Deus que tínhamos perdido. E a força da ressurreição de Jesus é forte como um vulcão que todo o mundo abarca. Quem receber o fogo desse vulcão, torna-se ele próprio, um grande fogo, ou seja, fica transformado pela força de Jesus Ressuscitado, para viver uma vida nova, cheia de amor, como Jesus.

E neste mês de Maio, podemos pensar em alguém que viveu, assim, como um vulcão de amor, como Jesus: foi a Sua Mãe! — Sim, Nossa Senhora viveu essa vida nova de Jesus Ressuscitado, porque o seu coração nunca quis outra coisa senão o bem. E a força para fazer o bem, era esse grande amor que estava nela.

Foi a força desse grande amor que a fez vir à Cova da Iria. E para quê? — Para que esse vulcão de vida nova de Jesus Ressuscitado alastre até ao coração de todas as pessoas e as abraze em amor. E depois, com esse amor, possam fazer o bem...

Neste mês de Maio que recorda aquele Maio de 1917, em que Nossa Senhora cá veio pela primeira vez, olhemos para ela, escutemos o que ela nos diz, peça-mos-lhe que nos ensine e nos ajude a ser como ela foi: tão boa, tão cheia de amor, como um fogo que incedei e aquece quem dele se aproxima...

Neste mês de Maio, a nossa flor para a Mãe de Jesus é um coração entregue ao amor de Jesus e muita, muita vontade de ser bom, como foi o de Sua Mãe, Nossa Senhora.

Neste mês, vamos dar-lhe esta alegria, está bem?... Um abraço e até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ IR. MARIA ISOLINDA



A Diocese de Leiria comemora 450 anos de vida

A 22 de Maio de 1545 — no mesmo ano em que se iniciou a primeira fase do concílio de Trento —, o Papa Paulo III criou a diocese de Leiria, desmembrando-a do priorado-mor do mosteiro de Santa Cruz e da diocese de Coimbra. Dias depois, a 13 de Junho, D. João III, rei de Portugal, elevou a vila de Leiria à categoria de cidade. O território diocesano foi aumentado em 1586 e 1614.

No ano de 1882, a diocese de Leiria foi extinta, juntamente com mais outras quatro, sendo metade das suas 50 paróquias atribuída ao patriarcado de Lisboa e outra metade à diocese de Coimbra.

Depois de várias tentativas frustradas, a campanha restauracionista, iniciada em 1913, foi coroada de êxito: no dia 17 de Janeiro de 1918, pouco tempo depois das aparições de Nossa Senhora no seu antigo e actual território, o Papa Bento XV restabeleceu-a, exactamente com o mesmo território e o mesmo número de paróquias que existiam anteriormente.

Actualmente tem uma população de cerca de 250 mil habitantes, repartidos por 10 vigararias e 73 paróquias, numa super-

fície de 1.700 quilómetros quadrados.

Confiada, desde as origens, à protecção de Santo Agostinho, foi-lhe associada, como padroeira principal, Nossa Senhora de

param em concílios ecuménicos: no de Trento (1561-1563), D. Frei Gaspar do Casal; no do Vaticano II, D. João Pereira Venâncio (1962-1965) e D. Alberto Cosme do Amaral (1964-1965). Realizaram-se até ao presente três sínodos diocesanos: 1548, 1598 e 1943.

No encerramento da última peregrinação diocesana ao Santuário de Fátima, a 2 de Abril deste ano, o Sr. D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, actual bispo, anunciou oficialmente a abertura do quarto sínodo diocesano, publicando para o efeito, com data do mesmo dia, uma carta pastoral intitulada "Unidos no caminho da esperança".

* * *

No mesmo dia 22 de Maio de 1545, foi criada também em Portugal a diocese de Miranda e nomeado o seu primeiro bispo, D. Turíbio Lopes. No ano de 1770, foi criada a diocese de Bragança e, dez anos depois, as duas foram unidas, fixando-se a sede em Bragança, mas mantendo o título de Bragança e Miranda. Está portanto também em festa esta diocese transmontana.

□ L. C. C.



Fátima, por breve de João XXIII, de 13 de Dezembro de 1962.

Pela bula "Qua pietate", de João Paulo II, datada de 13 de Maio de 1984, a diocese passou a designar-se oficialmente por Leiria-Fátima.

A diocese leiriense conta, no seu historial, 25 bispos residenciais, 21 até à extinção e 4 desde a restauração. Três deles partici-

param em concílios ecuménicos: no de Trento (1561-1563), D. Frei Gaspar do Casal; no do Vaticano II, D. João Pereira Venâncio (1962-1965) e D. Alberto Cosme do Amaral (1964-1965). Realizaram-se até ao presente três sínodos diocesanos: 1548, 1598 e 1943.

Imagem Peregrina em La Coruña - Espanha

Depois de ter estado na diocese de Tuy - Vigo, em Outubro e Novembro do ano passado, a segunda imagem da Virgem Peregrina de Fátima voltou de novo a Espanha, agora com destino à paróquia de S. Jorge, em La Coruña.

A imagem foi levada no dia 13 de Março por um grupo de peregrinos, que se deslocou a Fátima propositadamente para esse efeito. Ainda nesse mesmo dia, pelas 19 horas, a imagem foi acolhida na Praça Marqués de S. Martín, da referida cidade, seguindo em procissão para a Igreja Paroquial de S. Jorge.

Foi preparado um programa especial para cada dia em que a imagem permaneceu na Paróquia. Pa-

ra além de celebrações diárias da Santa Missa e recitações também diárias do Terço, realizaram-se duas Vias-Sacras, nos dias 14 e 17, uma Procissão de Velas, no dia 15, e uma Adoração Nocturna, no dia 17. Houve ainda uma saudação à Virgem pelas crianças da paróquia. A Igreja esteve aberta todos os dias até às 22 horas, sempre com confesores para atender os penitentes. Durante esses dias meditou-se especialmente sobre a mensagem de Fátima, os pecadores, o sentido da dor, os doentes, a Cruz, as vocações e a paz.

A imagem regressou ao Santuário no dia 2 de Abril, novamente acompanhada por um grupo de peregrinos.

Esta mesma imagem partiu já para os E. U. A., pedida pelo Centro Pastoral Português da diocese de Oakland (Califórnia). Aí deverá permanecer pelo menos até ao fim de Maio.

Quanto à primeira imagem, e depois de uma peregrinação pela ilha do Pico — Açores (notícia na última página desta edição), ela partiu no passado dia 30 de Abril para a cidade de Lisboa, onde visitará todas as paróquias da III Vigararia. O seu regresso está previsto para o dia 25 de Junho.

Espera-se que esta imagem continue ainda este ano a sua peregrinação por países do Leste Europeu, devendo ser a Rússia o próximo país a recebê-la.

Novo passo para a beatificação dos videntes

No dia 24 de Março último, foi encerrado, pelo bispo da diocese de Málaga, o processo canónico de uma cura obtida por intercessão dos Pastorinhos de Fátima. A respectiva documentação seguiu de imediato para Roma onde foi entregue à Congregação dos

Santos. Aí submeter-se-á a uma rigorosíssima Consulta Médica. Do resultado desta consulta dependerá a sua passagem ou não para as Comissões seguintes.

Dados os grandes progressos e as constantes descobertas no campo da medicina, é cada vez

mais difícil provar que uma cura não encontra explicação natural. Estamos, portanto, num momento de enorme importância neste caminho que levará os Pastorinhos aos altares.

(Boletim Videntes da Fátima — Janeiro/Abril de 1995)

Cinema — veículo de cultura e proposta de valores

O cinema, desde que surgiu, por vezes até provocando, sob alguns aspectos da sua multiforme produção, motivos de crítica e desaprovação por parte da Igreja, enfrentou com frequência também temas de grande significado e valor do ponto de vista ético e espiritual.

Com frequência, valores humanos e religiosos que merecem atenção e louvor encontram-se presentes quer nos filmes que fazem referência directa à tradição do cristianismo, quer em filmes de culturas e religiões diversas, confirmando deste modo a importância do cinema, entendido também como veículo de intercâmbios culturais e convite à abertura e à reflexão em relação a realidades alheias à nossa formação e mentalidade.

Como acontece com todos os instrumentos de comunicação social, o cinema, além de possuir o poder e o grande mérito de contribuir para o crescimento cultural e humano do homem, pode limitar a liberdade, sobretudo dos mais débeis, quando deturpa a verdade e se coloca como modelo de comportamentos negativos, como o emprego de cenas violentas

ofensivas à dignidade da pessoa, com a finalidade de suscitar emoções violentas para estimular a atenção do espectador. O comportamento de quem, irresponsavelmente, suscita estímulos degradantes, cujos efeitos perniciosos lemos todos os dias nas páginas das crónicas, não pode ser definido livre expressão artística. Como o Evangelho nos recorda, só na verdade o homem será livre.

É preciso não deixar de dar ao cinema o lugar e o valor que lhe competem, solicitando os responsáveis a todos os níveis a tomarem consciência da grande influência que podem exercer sobre as pessoas e da missão que são chamados a desempenhar neste nosso tempo, que sente cada vez mais a urgência de mensagens universais de paz e de tolerância, assim como a chamada àqueles valores que encontram fundamento na dignidade que Deus criador confere ao homem.

(Da Mensagem do Santo Padre para o XXIX Dia Mundial das Comunicações Sociais, a celebrar no dia 28 de Maio)

Conferência Episcopal vai publicar documento sobre a situação sócio-política actual

A Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa reuniu, de 24 a 27 de Abril, no Santuário de Fátima.

Em destaque esteve a actividade pastoral no meio escolar, e ainda a apreciação da realidade actual da sociedade portuguesa.

Relembrou-se os direitos do ensino livre e concluiu-se pela necessidade de ajudar as escolas católicas na realização do seu projecto educativo. A Igreja em Portugal deseja a melhoria do ambiente de todas as escolas, pedindo que nisso se empenhem todos os cristãos que nelas estão presentes. No tocante à disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, reside na formação e acompanhamento dos professores o principal cuidado dos bispos, muito interessados também em valorizar esta disciplina no 1.º ciclo do ensino básico.

O Plenário apreciou ainda a situação sócio-política actual e, com o fim de prosseguir a sua colaboração ao serviço da comunidade nacional, aprovou um documento, a ser tornado público em breve, sobre a dignidade da política e da actividade partidária, e sobre o dever de todos os cidadãos se empenharem na vida do país.

O Grande Jubileu do fim do milénio mereceu também alguma atenção por parte dos bispos. Para assegurar, em âmbito nacional, a preparação e celebração do Jubileu, em ligação com a Comissão Central de Roma e as Comissões Diocesanas, a Assembleia elegeu para presidir à Comissão Nacional os bispos de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, e de Santarém, D. António Francisco Marques.

Recomendamos à oração dos peregrinos

Um irmão nosso colocou na Capelinha das Aparições um envelope com 3 balas e uma oração a Nossa Senhora, para que lhe tirasse da cabeça a ideia obsessi-

va de matar algumas pessoas de família. Pedimos aos leitores que rezem uma Avé-Maria, para que Nossa Senhora lhe conceda a graça que suplica.

Assembleia Europeia MIAMSI reuniu em Fátima

Realizou-se no Santuário de Fátima, de 20 a 23 de Abril passado, com a presença de 138 representantes de 9 países, a Assembleia Europeia do MIAMSI (Movimento Internacional do Apostolado dos Meios Sociais Independentes).

Encontrar propostas para acolher, como crentes, os desafios actuais da migração, foi um dos objectivos desta Assembleia, que teve como tema "Europa, terra de migrantes".

Movimento da Mensagem de Fátima

A IMAGEM PEREGRINA NA ILHA DO PICO – AÇORES

Resquícios da lendária Atlântica, diz-se, emergem em pleno oceano constituindo as nove ilhas dos AÇORES. O Pico, também conhecido nos seus primórdios por Ilha de São Dinis, é a segunda maior delas, a terceira em população e a mais alta de todo o Portugal. Marcada por erupções vulcânicas, ali vive um povo que já ultrapassou as três dezenas de milhares de habitantes mas que hoje apenas ronda os 15 mil. Ilha esta um dia descrita por um continental nestes termos:

SEMPRE O MESMO HORIZONTE
O MAR, NÉVOA, A ILHA EM FRENTE
DIZEM OS GARAJAUS AO VOLTAR
QUE NÃO MAIS SERÁ DIFERENTE

Mas, ao contrário do Apóstolo Tomé, este povo jamais deixou de ser profundamente crente, apesar de cerceado pelas névoas de um futuro mais risonho que teima em não despontar. Marcado pelas vicissitudes de um historial em que, na frase de um outro poeta, "o fogo com força tamanha, ergueu a Montanha em Ilha, sua lava, porém, que tudo abrasa deu calor e asa ao seu coração".

Comprovou-o a 27 de Junho de 1948 quando, pela primeira vez, a veneranda Imagem Peregrina, em cortejo marítimo vindo da Ilha em frente, S. Jorge, visitava o Pico. Nessa altura, apenas quinze minutos foram dados a cada freguesia para homenagear a Virgem, com excepção das sedes dos três concelhos onde permaneceu por um dia. Mesmo assim deixou marcas que ainda perduram na memória de muitos. Desta vez, porém, foi diferente. O coração dos picoenses tomou asa e, da letargia em que parecia submerso, voou ao mais alto

nível da veneração que um filho possa prestar à sua Mãe. A Senhora de Fátima, recebida nas dezane paróquias da Ilha e em mais 3 centros de culto, arrastou atrás de si a esmagadora maioria dos filhos desta terra. As igrejas registaram enchentes jamais vistas de há longos anos a esta parte. As celebrações da Palavra, nos altos momentos litúrgicos, a cargo de sacerdotes vindos do Continente e de Ponta Delgada, bem como dos Venerandos Bispos de Angra e do resignatário de Macau, começaram de imediato a dar frutos evidentes, expressos na grande procura da reconciliação, mesmo por tantos que há longo tempo pareciam ter abandonado a casa do Pai. Voltaram e de novo a festa aconteceu...

Mas não se ficou por aqui. Tempo agreste e vento em rajadas não impediram a longa espera dessa tarde cinzenta do dia 13 de Fevereiro. Um helicóptero da Força Aérea da Terceira fez explodir o inarrável, aquando da descida da Peregrina Senhora na sua encantadora Imagem. Acordes de filarmónicas, alegria esfuziante da juventude, soldados da paz, velhos e novos, multidão inumerável, mergulhada em mar de lágrimas e de cânticos, presença do clero, das autoridades militares e civis, emolduraram esse quadro de cor, de ternura e de fé. De registar também os sacrifícios impressionantes de populações inteiras no acompanhamento da Senhora, de algumas freguesias para outras, sob chuvadas intensas, vento e frio, por horas e horas seguidas e em caminhos enlameados. Outras aguardavam a pé firme a chegada da imagem desde o anoitecer até altas horas,

tiritando de frio, para depois a levar aos ombros até à paróquia onde a missa chegava a iniciar-se ao rondar da meia noite. Caminhos de extensões consideráveis, peçados de arcos e luzes, foram atapetados com requintes de bom gosto. Nas paredes, luzes de velas bruxulean-

presença em todas as paróquias de grupos de escutismo, filarmónicas, estudantes e de muitos outros vindos do campo, das oficinas, do mar e da terra. A estes vieram juntar-se duas peregrinações da ilha vizinha, o Faial: a primeira encontrou-se com a Veneranda Imagem, em época de carnaval, na única ermida consagrada a Nossa Senhora de Fátima, existente nesta Ilha. A segunda, do navio "Cruzeiro do Canal", desembarcou na Madalena em número de mais de duas centenas de jovens. Impressionante o grande testemunho deixado por essa juventude, como que à procura das águas cristalinas que jorram do altar do Senhor por intermédio de Maria, trazendo, em seu caudal, a efusão dos grandes valores humanos tão arredios desta sociedade onde estamos inseridos. Outro sentido não teve essa caminhada de mais de cinco quilómetros, feita a pé, por peregrinos com bordões nas mãos, até ao impressionante encontro eucarístico na Igreja de Santo António do Monte.

Referências ainda para a terceira idade, maioritariamente existente nesta ilha, doentes, casados e solteiros, todos com celebrações específicas marcantes e indeléveis.

Mais, muito mais ficou por dizer, como, por exemplo, os apoios logísticos de todos os presidentes de Juntas de Freguesia, de Câmaras Municipais, e, de um modo muito especial, dos Bombeiros Voluntários da Ilha, coordenados pelo Comandante da Corporação da Vila da Madalena. De 13 de Fevereiro a 8 de Abril, por conta da peregrinação, disponibilizaram uma via-

tura adrede preparada para o transporte da Imagem de freguesia para freguesia, fazendo-a acompanhar de uma ambulância e de uma guarda de honra. A polícia de segurança pública também prestou serviço inestimável de coordenação ao longo destes dois meses.

Finalmente, ao querer-se descrever o que foi o Adeus Final, muitos pensarão talvez que não passará de palavras de circunstância essa narrativa. Não o é. O vento impediu a missa campal. Mesmo assim, milhares e milhares de fiéis acorreram de todos os pontos da ilha para participarem na celebração presidida pelo Venerando Bispo de Angra, com a assistência dos onze sacerdotes que prestam serviço na ilha, do Reverendo Padre Antunes, do Santuário de Fátima, e ainda de Dom Arquimínio, Bispo Emérito de Macau. Não o podendo fazer por escassez de espaço dentro da Igreja, todos formaram impressionante cortejo que percorreu algumas ruas da vila, encantadoramente enfeitadas até ao local de embarque. Tudo impressionante, onde o cantar e o rezar traduziam a emoção desse mar de gente, bem como das autoridades, deputados, escuteiros e, em plano de evidência, das crianças que atapetaram o mar com seus ramos de flores por onde a lancha passou em direcção à cidade da Horta. No ar, o som estridente de sirenes e o aparecer das luzes sinaléticas de pedidos de socorro, bem simbolizaram, nessa hora de despedida, a prece de todos e de cada um que ali estava para que a Virgem não nos abandonasse, e fosse sempre o nosso amparo, a nossa Mãe.

□ P. JOSÉ IDALMIRO A. FERREIRA

Pico – Açores



do em vasos de plástico, contrastavam com as que os fiéis levavam em suas mãos. Cortejos de largas dezenas de automóveis formavam-se atrás da Senhora. Serões de arte com temática mariana e, bem assim, exposições do que fora a primeira visita da Senhora, a feitura de um boletim de acompanhamento, denominado "Em Peregrinação", semanalmente editado ao longo destes dois meses, tudo foi revelação do profundo sentimento religioso que parecia submerso por estas paragens.

Do mundo jovem, destaca-se a

Ao serviço dos doentes e deficientes

De 9 a 12 de Março do corrente ano realizou-se um curso de formação para doentes e deficientes, promovido pelo Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, em colaboração com o Santuário. Estiveram presentes quase todas as dioceses.

O objectivo deste curso foi formar responsáveis doentes e deficientes para trabalhar apostolicamente, a nível nacional, diocesano ou paroquial, particularmente com os que fizeram ou venham a fazer retiros. Os temas apresentados e enriquecidos com os testemunhos de alguns participantes, confirmam que os melhores apóstolos são os próprios doentes e deficientes.

Com as novas instalações da Casa de Nossa Senhora das Dores requerem-se novas estruturas e maior acompanhamento. Desde que haja organização a nível diocesano e paroquial, podemos fazer por ano 30 retiros, possibilitando a participação de cerca de 3.000 doentes.

Esperamos responder o melhor possível ao projecto do Serviço de Doentes (SEDO) do Santuário de Fátima e ao que dizem os Estatutos referente à espiritualidade dos doentes.

Eis algumas conclusões do referido curso:

— Estruturar melhor o serviço dos doentes e deficientes sobretudo no que se refere à pastoral dos retiros.

— Promover mais encontros de formação, a nível nacional, diocesano e interparoquial.

— Como os doentes e deficientes são os melhores apóstolos dos doentes e deficientes, há que prepará-los e inseri-los nos secretariados nacional, diocesanos e paroquiais.

— Proporcionar-lhes condições para o trabalho apostólico.

— Para maior eficiência, escolham um delegado por zonas de pastoral, de forma a estabelecer ligação com as paróquias, secretariados diocesanos e nacional.

— Afim de facilitar a vinda de doentes, pede-se aos secretariados diocesanos e paroquiais que dividam a diocese por zonas.

— Mais atenção à selecção, para os retiros que se fazem no Santuário de Fátima.

Contamos com o esforço e boa vontade dos secretariados diocesanos e paroquiais.

AGRADECIMENTO

O Secretariado Nacional do MMF reconhecidamente agradece aos MENSAGEIROS DE FÁTIMA de HUDSON-U.S.A., suas generosas ofertas enviadas a este Secretariado e que destinamos à expansão da Mensagem de N^{ra} Senhora em Portugal, através dos três campos Apostólicos do Movimento — ORAÇÃO, PEREGRINAÇÕES e DOENTES. Pedimos à Senhora da Mensagem a todos recompense com abundantes graças e bênçãos.

Nossa Senhora dos Caminhos



Nicho em honra de Nossa Senhora da Conceição, na freguesia de Salão — Faial — Açores. A imagem foi esculpida em Pedra Ança. A iniciativa para a erecção deste nicho foi de um grupo de jovens da paróquia, com a colaboração da Junta de Freguesia.

Estou contente e feliz

No dia 12 de Abril, o Senhor chamou a Si a Ana Paula, de 24 anos.

Junto dela estava um pequeno grupo, a rezar o Terço. Ela ainda se benzeu, no início.

Ao terminar, quando rezávamos a Ladainha de Nossa Senhora, a jovem expirou, após ter sofrido grave doença, declarada em 1990.

Conheci-a nesse ano, num retiro de doentes e deficientes físicos.

Desde então, participou todos os anos no retiro destinado a jovens.

Com a sua alegria, o seu espírito de serviço, o seu optimismo e a sua ajuda carinhosa, sabia transmitir o amor de Deus e fazer felizes os que passavam a seu lado, no caminho da vida.

Quando a doença se agravou, ficou muito deformada. Quase sempre de cama, de novo confiou no Senhor, aceitando o que Ele permitisse.

Com grande fé, dizia: "O que o Senhor quiser, eu também quero". Numa das visitas que lhe fiz, dizia-me:

"Estou tão contente e feliz por ter esta doença! Por ela fui ao Retiro e lá aprendi a rezar o Terço, a amar a Jesus na Eucaristia, a adorá-LO, de que tanto gosto. Já não posso visitá-LO pessoalmente mas, daqui, falo-Lhe muitas vezes. É por isto que sou tão feliz e tenho tanta força".

Senhor Jesus, eu Vos dou graças pela vida, aceitação e serenidade desta jovem que, apenas com 24 anos, tanto nos ensinou.

□ M^{ra} ADELINA

Testemunho edificante

Há tempos foi-me solicitada colaboração para distribuir o jornal VOZ DA FÁTIMA na paróquia de Fajões, a que pertence.

Depois de reflectir nesta proposta e convicta de que Nossa Senhora iria acompanhar-me, meti pés ao caminho e, com a ajuda d'ELA, irei distribuir o jornal a 20 trezenas, o que me dá grande consolação por deste modo poder dar a conhecer a Mensagem de Nossa Senhora a muitas famílias da comunidade paroquial, através da VOZ DA FÁTIMA.

□ MARIA ADELAIDE SILVA
(deficiente sem mãos)